TURISMO RURAL NO VALE DO CAFÉ SUL FLUMINENSE

Merijane Caldeira Silva

Stella Magaly de Andrade Sousa

RESUMO: O presente trabalho busca ressaltar a importância do turismo rural no desenvolvimento econômico da região do Vale do Café. A região do vale do Paraíba – Sul Fluminense, foi palco da história brasileira na Era Imperial - Século XVIII, quando a plantação de café chegou até o município de Vassouras. As terras férteis, com florestas e desabitadas favoreceram a implantação da cultura do café e se espalhou pelos municípios vizinhos formando, nos dias atuais, a região turística do vale do ciclo do café. Presume-se que o segmento turístico seja de Turismo Histórico Cultural, é importante destacar que a região encontra-se no meio rural, e, essas fazendas desenvolvem atividades rurais tradicionais, além de atividades turísticas, por meio das quais os visitantes vivenciam o cotidiano das famílias locais. Por outro lado, é preciso investir numa infraestrutura comercial que valorize o trabalho regional dos moradores que não tem sua renda oriunda do turismo local.

Palavras-chave: Vale do café; Comunidade Local; Turismo Rural; Desenvolvimento Local.

INTRODUÇÃO

Turismo rural é um segmento turístico em ascensão no Brasil[1]. A partir da década de 1980, os países da União Europeia incrementaram o turismo no espaço rural com o objetivo de complementar a renda familiar de pequenos produtores, devido às crises dos produtos agrários. Essa experiência europeia teve bons resultados, o que estimulou a inserção do turismo rural no Brasil. (TULIK,2003).

O trabalho de estruturação do Turismo Rural em uma região, desde o seu momento inicial não pode incidir apenas sob a ótica de uma única propriedade rural, mas deve atender também, a comunidade local. (TURISMO RURAL IMPRESSO, 2010)

[1] BRASIL, Ministério do Turismo. Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Diretrizes_Desenvolvimento_Turismo_Rural.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2014.

Há duas razões para explicar o Turismo Rural. Primeira: a necessidade que o pequeno produtor rural tem de aumentar sua fonte de renda e de agregar valor aos seus produtos. Segunda: a vontade dos moradores urbanos de encontrar e reencontrar raízes, de conviver com a natureza, com estilo de vida rural, costume, tradição e produção regional[2].

Segundo o Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR - a definição do conceito de Turismo Rural é "o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade"[3].

Essas atividades de empreendedorismos se dão através da oferta de hospedagem, alimentação, recepção à visitação em propriedades rurais, recreação e lazer. (MINTUR, 2013).

Desse modo, os proprietários das fazendas históricas da região do Vale do Ciclo do Café, investiram em seus patrimônios e se reuniram para que a sua história fosse contada a sociedade através do turismo cultural. A localização é uma região rural, e o classifica o segmento como turismo rural.

O turismo rural tem seu primeiro registro no Brasil em 1984, na cidade de Lages, Santa Catarina. Devido às dificuldades financeiras enfrentadas pelos produtores rurais da região, decidiram aproveitar essas fazendas para receber turistas. (TULIK, 2003).

As fazendas foram adaptadas em pousadas, conforme o modelo europeu, e essas famílias inseriram na hospedagem a gastronomia local, as manifestações culturais locais e regionais e incluíram nas visitações as atividades rotineiras das fazendas, para que o turista vivencie o cotidiano local.

Baseado nesse modelo o órgão oficial de turismo no município de Lages, implantou ações de desenvolvimento para atividades turísticas, levando para outras regiões do Estado um modelo de turismo rural.

---

[2] MARCOS CONCEITUAIS. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2014.

[3] MARCOS CONCEITUAIS. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2014.

A partir de então, outros estados do Brasil foram adequando, de acordo com suas particularidades, as suas regiões rurais para o Turismo Rural, como a região do Vale do Paraíba Fluminense.

O vale do Paraíba Fluminense é uma região com propriedades históricas que foi o marco econômico brasileiro devido à produção de café no século XVIII. No século XX, com o fim da escravidão, veio o declínio para essas fazendas, pois não havia mão de obra para trabalhar nas lavouras e os proprietários foram à ruína. Com o passar dos anos, as antigas fazendas de café foram vendidas e esses novos donos, alguns herdeiros e outros sem vínculo familiar, viram a necessidade de resgatar a história do café através do acesso ao público em suas respectivas propriedades. O "vale do ciclo do café" é composto por 13 municípios do Estado do Rio de Janeiro que concentram fazendas produtoras de café no século XVIII: Barra do Piraí, Barra Mansa, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paracambi, Paty de Alferes, Pinheiral, Piraí, Rio das Flores, Valença, Vassouras e Volta Redonda.

Segundo o Instituto PRESERVALE (2010), foi na década de 1990 que começou a prática de visitação e hospedagem às fazendas do ciclo do café, promovendo o turismo cultural e rural. Cada proprietário, investiu na recuperação das fazendas, com o objetivo de preservar o patrimônio material e moderniza-la sem perder seu valor histórico. Atualmente, as principais atividades econômicas da região ciclo do café são turismo, agropecuária leiteira e gado de corte; 43% das propriedades com atividades turísticas tem a pecuária como fonte de renda. (SILVIERA, 2007)

METODOLOGIA

A metodologia usada para esta pesquisa é qualitativa e exploratória, por meio de uma revisão bibliográfica. Foi realizado um levantamento bibliográfico com autores que discutem o turismo rural (TULIK, 2003; BALASTRERI, 1997), além de uma pesquisa na rede mundial de computadores, internet, para averiguar situações onde o turismo rural tem se desenvolvido. Essa fase exploratória proporcionou o entendimento das questões que envolvem o turismo rural, especialmente em

localidades que possuem o apelo histórico, nas quais essa modalidade de turismo oferece a possibilidade de valorização cultural. Foi feito ainda um levantamento de informações sobre o Vale do Café Fluminense e das atividades desenvolvidas para fomento do turismo rural na região. Após esse embasamento teórico haverá uma pesquisa de campo, na qual serão realizadas visitas, entrevistas e aplicação de formulários de pesquisa na região do ciclo do café, essa pesquisa será realizada com a comunidade local. O objetivo final da pesquisa é avaliar as condições de desenvolvimento do turismo rural na região para propor melhorias, caso sejam necessárias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O meio rural tem surgido como um espaço complementar das atividades de recreação e lazer, o que se justifica, entre outros fatores, pela baixa rentabilidade de algumas propriedades e pelo interesse público e particular em desenvolver modalidades adequadas a cada cultura. (TULIK, 1997)

O CONCICLO (Conselho Regional De Turismo Do Vale Do Ciclo Do Café) é o órgão que rege o turismo na região e tem como objetivos integralizar os setores públicos e privados e criar condições que incentivam as atividades turísticas na região. Para concretizar esses objetivos, foram criados vários eventos, que hoje constam no calendário turístico do ciclo do café. Um exemplo de evento criado pelo CONCICLO é “A cachaça e chorinho”, que ocorre no Município de Miguel Pereira e o “Festival Vale do Café” que está presente em todos os municípios do Vale. (PRESERVALE, 2010).

O festival Vale do Café acontece sempre no mês de julho, resgatando o patrimônio imaterial com festival de música, gastronomia regional e estimulando o visitante a conhecer cultura local. Segundo o Instituto PRESERVALE (2010), os donos dessas fazendas históricas identificam o turismo em suas propriedades como cultural. Entretanto, por meio desse estudo identificou-se que a falta de produção artesanal, de produtos alimentícios e de origem regional demonstra que há necessidade de orientação e dinamização deste segmento comercial da economia local.

A programação do turismo é composta somente de visitas e hospedagem nas fazendas históricas. Portanto, pode-se supor que a economia local não é totalmente beneficiada pelo turismo na região, visto que todas as atividades são dentro das fazendas, incluindo as refeições. Dessa maneira a comunidade local não participa das atividades e os efeitos desse turismo, que poderiam ser multiplicados e favorecerem a economia local, ficam restritos apenas aos proprietários das fazendas.

É importante levar em consideração que os moradores não tem qualificação para atender a demanda turística. Pode-se sugerir que se faça um levantamento na comunidade de cada município que integra o vale do café, para que seja possível apontar as necessidades de cada região. Esses dados poderiam embasar um projeto de qualificação para a comunidade, a fim de para atender a demanda turística, com o objetivo de gerar renda para a localidade.

Para aumentar os efeitos positivos do turismo rural na região é necessário que as instituições privadas e públicas invistam não apenas nas fazendas, mas em infraestrutura, capacitação profissional para os moradores, artesãos e pequenos empreendedores. Criar cooperativas e associações na região com o objetivo incluir outros produtos que possibilitem a participação de outros atores sociais na atividade turística também é uma alternativa indicada.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. B. D; SANTOS, M. A. J. **O que Barra do Piraí (Região Vale do Café – RJ) e Resende (Região das Agulhas Negras) podem ofertar na estada dos turistas a partir dos eventos Copa do Mundo FIFA 2014 e Olimpíadas 2016**. Disponível em: <http://www.uff.br/rpca/pdg/tccpdg4.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2014.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 2000. p. 108-124.

EMBRATUR. Manual do Turismo Rural. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Diretrizes_Desenvolvimento_Turismo_Rural.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO PRESERVALE. Relatório Final – Ações Estratégicas de Revitalização do Vale do Café. Disponível em: <http//www.preservale.com.br>. Acesso em: 20 abr. 2014.

MARCOS CONCEITUAIS. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2014.

PLANO NACIONAL DO TURISMO. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/noticias/todas_noticias/Noticias_download/PNT_2013-2016.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2014.

PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO RURAL. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/>. Acesso em: 11 abr. 2014.

Anuário Estatístico do Turismo no Estado do Rio de Janeiro – 2013. Disponível em: <http://www.turisrio.rj.gov.br/downloads/ANUARIO%20ESTATISTICO%20DE%202013%20(3).pdf>. Acesso em: 29 abr. 2014.

SILVEIRA. A. S. **Turismo nas fazendas imperiais do vale do Paraíba fluminense**. (Tese de doutorado). Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27148/tde-18072009-202853/en.php>. Acesso em: 15 abr. 2014.

TULIK, Olga. **Turismo Rural**. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2003. (Coleção ABC do Turismo).

_____. Do Conceito às Estratégicas para o Desenvolvimento do Turismo Rural. IN: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo e Desenvolvimento Local**. São Paulo: Hucitec, 1997.